

COMO A DISCIPLINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO AGREGA NA MATRIZ CURRÍCULAR DA(O) PEDAGOGA(O) NA ESCOLA LEGOLAR SÃO LUÍS-MA*

HOW THE SUBJECT OF PSYCHOLOGY OF EDUCATION ADDS INTO THE CURRICULUM MATRIX OF THE PEDAGOGUE IN THE LEGOLAR SÃO LUÍS-MA SCHOOL

Yuri Gonçalves Costa**
Lílian Raquel Braga Simões***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Ao longo da construção histórica da educação e dos anseios esperados pelo docente visando o desenvolvimento social, emocional, afetivo e cognitivo do aluno houve uma necessidade emergente de assegurar que esses discentes consigam por intermédio de ferramentas educacionais uma continua melhora em torno das dificuldades de aprendizagem apresentadas na sala de aula. Pensando em encontrar uma solução para os conflitos existentes a aproximação com outras áreas de conhecimento busca identificar o que leva os alunos a apresentar múltiplas dificuldades no ambiente escolar. Não distante, a inserção da disciplina Psicologia da educação dentro da matriz curricular do pedagogo onde tem um papel indiscutível em tratar dos assuntos socioemocionais desses alunos e de que modo o professor possa interferir no desenvolvimento de sua aprendizagem e como a disciplina norteia na sua formação acadêmica e profissional partindo assim de um retrato onde os teóricos terão um papel ímpar para o desenvolvimento de uma prática eficaz e de um olhar crítico reflexivo.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Ambiente escolar. Psicologia da educação. Formação acadêmica.

ABSTRACT

Throughout the history of education and the teacher's expectations for the social, emotional, affective, and cognitive development of the student, there has been an emerging need to ensure that these students achieve, through educational tools, a continuous improvement regarding the learning difficulties presented in the classroom. Thinking of finding a solution to the existing conflicts, the approach with other areas of knowledge seeks to identify what leads students to present multiple difficulties in the school environment. Not far away, the insertion of the discipline Educational Psychology into the pedagogue's curriculum where it has an unquestionable role in dealing with socioemotional issues of these students and how the teacher can interfere in the development of their learning and how the discipline guides in their academic and professional training thus starting from a picture where the theorists will have a unique role for the development of an effective practice and a critical reflective look.

Keywords: Learning disabilities. School environment. Educational psychology. Academic training.

* Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

** Graduando do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

*** Orientadora: Professora Psicóloga CRP: 22/01815, Psicopedagoga, Mestra em Educação, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica do Curso de Pedagogia no Instituto de Ensino Superior Franciscano.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do campo da psicologia da educação é indiscutível na formação de educadores que buscam constantemente observar e apresentar propostas de intervenção diante da demanda apresentada no ambiente da sala de aula ou não. A relevância que o pedagogo se inclina em direção as dificuldades de aprendizado do aluno se dá à proporção que, instrumentos pedagógicos e um olhar crítico reflexivo são vistos como indiscutíveis para que o pedagogo possa utilizar de instrumentos pedagógicos por meio das atividades curriculares sendo influenciados por autores voltados a uma educação que tenha um caráter cada vez mais inclusivo.

Não distante, ao falarmos sobre os métodos utilizados pelos docentes que se apropriam de propostas educacionais que buscam continuamente uma maior igualdade e compreensão dos conteúdos por parte dos alunos tem por sua vez que, encontrar no professor uma pessoa que se incline compreender e ajudar em seu ensino aprendizado através de ferramentas necessárias para seu desenvolvimento educacional. O educador tem um papel ímpar em adquirir conhecimentos necessários para analisar as dificuldades de aprendizado do aluno ao longo do ano e de intervir seja por intermédio de suas técnicas adquiridas em sua formação ou até mesmo por parte de outros profissionais se tratando de fatores fisiológicos, comportamentais e psíquicos.

Diante do quadro exposto é necessário analisar, a partir da fusão entre a teoria e a prática esse método torna-se fundamental na construção e identificação nas dificuldades apresentadas pelo aluno assim como, dentro de qual reflexo a Psicologia da educação promove uma maior facilidade do educador em identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos do mesmo modo, como essas práticas educacionais servirão de base para direcionar o professor na utilização adequada e o modo como o discente passa a analisar a aplicação do ensino dentro e fora da sala de aula. É importante destacar a importância que o docente deve ter em mente que o processo cultural de aprendizado adquirido na educação infantil tem a tendência de ter reflexos em torno da personalidade do aluno nas séries iniciais determinando o modo como a família e a sociedade proporcionam múltiplos espaços de aprendizado e de desenvolvimento para que o educador consiga mediar às influências teóricas adquiridas no campo acadêmico bem como, sua relevância dentro do ambiente da sala de aula onde constantes desafios são colocados com intuito de apresentar uma diversidade cultural e psicológica expostos pelos alunos.

O presente artigo busca assegurar diante de uma ampla fundamentação teórica e do exercício de uma pesquisa de campo realizado por intermédio de um questionário aplicado pela plataforma do *Google Forms* a projetar de que o modo à disciplina Psicologia da Educação vem agregando um maior campo de conhecimento teórico como também, prático e o modo como esses alunos acabam refletindo de forma positiva no seu desenvolvimento psicossocial e socioemocional. É importante destacar que, este estudo busca analisar de que interferência do educador se apropria desses métodos ou que tenham adquirido habilidades de intervenção diante da teoria tem conseguido aperfeiçoar suas habilidades de ensino para além da sala de aula e esse reflexo culmina na equidade de ensino independente da sua dificuldade de aprendizado e busca por uma alternativa mais viável para seu desenvolvimento cognitivo.

2 MATRIZ CURRÍCULAR E CONCEITOS TEÓRICOS

A formação docente ao longo das últimas décadas adaptou-se tanto aos processos educacionais, quanto legislativos e por sua vez esse reflexo atingiu de forma significativa os processos de caráter psicológico vistos antes somente no contato com o psicólogo.

A construção da importância que o educador tinha para a sociedade era somente em exercer o papel de repassar os conteúdos encontrados nos materiais didáticos e perpetuar uma metodologia de ensino onde o professor era o detentor de todo o conhecimento. No entanto, este modelo de ensino foi se desgastando devido à apresentação de dificuldades de aprendizado encontrados nos alunos e consecutivamente a quebra do aprendizado buscado pela instituição bem como, os resultados buscados pela família.

Mediante o quadro exposto, a Constituição cidadã de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Educação (PNE) são propostas educacionais desenvolvidas com intuito de ampliar o processo educacional na formação docente em seu processo de graduação e na sua formação continuada. Pensando nisso, a matriz do pedagogo adaptou-se diante da demanda visto que, o aluno tornou-se o principal objeto de estudo e de que modo essa prática resultou-se na modelagem ideológica do discente de Pedagogia. De acordo com isso, para a defesa de um ensino de qualidade é necessário que haja uma lei que assegure esse aluno, Núñez Novo (2022) defende que:

A LDB é a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Esta lei foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96, foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública. Um marco na regulamentação do ensino no país trouxe importantes inovações e permitiu colher avanços significativos.

No contexto que a LDB foi formulada se desenvolveu no final da década de 1990, tendo como principal objetivo elencar várias leis que vieram a ser fundamentais para a plena garantia de ensino e do desenvolvimento do aluno, seja por intermédio das escolas públicas ou privadas, tendo como fundamento básico o desenvolvimento de um ensino de qualidade para todos e a família teve um papel importante bem como a comunidade escolar ao longo de todo processo.

Pensar hoje em se comprometer com habilidades advindas do campo da disciplina Psicologia da Educação é estar apto a compreender que esses recursos são indiscutíveis na melhor condução do aprendizado do aluno. Frente a isso, os professores devem adquirir habilidades vistas como indispensáveis para que o aprendizado ocorra de forma igualitária. Diante disso, docentes procuram a partir, de um projeto interdisciplinar um método para ser aplicado o modo como se constrói o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessa criança. Frente a isso, os estudiosos como Freud, Wallon, Piaget, Vygotsky, e Rogers são vistos como principais protagonistas em propor de forma norteadora um melhor desenvolvimento de ensino aos alunos e uma metodologia pedagógica condizente aos desafios encontrados na sociedade principalmente dentro do ambiente da sala de aula.

Vale destacar que, políticas educacionais dentro da matriz curricular do graduando de Pedagogia viabiliza um maior comprometimento que o educador se inclina em resolver questões que antes era visto como inviáveis uma vez que, fazer a utilização da interdisciplinaridade entre as profissionais a ponto que, ela se torne uma ferramenta ímpar na aprendizagem do graduando expõe a importância da disciplina na formação acadêmica do aluno de Pedagogia o que projeta diretamente no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. Sendo assim, à medida que, a disciplina da Psicologia da Educação vem ganhando mais força dentro do ambiente acadêmico as metodologias ativas empregadas no ambiente da sala de aula se destaca de forma significativa o aprendizado que por sua vez se encontra de forma mais adaptada às novas perspectivas de ensino.

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS TEORIAS NOS REFLEXOS DO MODELO DE ENSINO

Criatividade e empoderamento, essas nomenclaturas dentro de um olhar de construção de aprendizagem do aluno são vistas como símbolos de propostas de metodologias de conhecimentos teóricos centrados no ambiente escolar. Vale destacar que, por sua vez a sala de aula não é mais um espaço onde o indivíduo se encontra submetido às tarefas repassadas pelo professor, mas esse método de reavaliar constantemente seu plano de ensino determina de que modo o aluno vai adquirindo os conhecimentos repassados em sala de aula e quais são as propostas que podem ser realizadas para colocar em igualdade o discente não somente dentro do contexto do aprendizado que este aluno irá adquirir, como também, o modo que sua inserção na sala de aula será assegurada pelo professor e estendido para os outros alunos.

Procurar propostas de intervenção que busquem atender a sala de aula advém desde a fase da infância e se estende ao longo do processo ensino aprendizagem independente da idade sendo um processo que demanda habilidades não somente cognitivas como também, motoras, sociais e psíquicas. Diante do contexto apresentado, houve a necessidade de se proporcionar instrumentos que pudessem auxiliar o professor nas habilidades de conhecimentos adquiridos pelos alunos e das dificuldades de aprendizagem vistas pelo docente dentre elas podemos destacar os testes de psicométrica apresentados pelo campo da Psicologia da Educação após a estreita relação que o docente detém no contato da sala de aula invertida e dos objetivos que a escola alinha em desenvolver alunos com um maior rendimento escolar diante das necessidades desses discentes e com a metodologia de ensino aplicado em sala de aula. É importante destacar a relação entre a psicométrica e a educação de Goulart (1987, p. 33), ao defender que “o surgimento da Psicométrica inaugurou uma nova era em educação e reservou à Psicologia Educacional o lugar de destaque que ela ocupou durante anos no quadro dos currículos, destinados à formação do educador.

A relação de aproximação entre a Pedagogia e a Psicologia se amadureceu à medida que, o docente tornou-se um investigador das dificuldades de aprendizagem dos alunos e suas intervenções sempre ocorrem diante da extensa fundamentação teórica que coordena seu processo de ensino aprendizagem direcionado não somente aos alunos que detém de um bom rendimento escolar visando que todos tenham uma equidade no ensino.

O modelo de educação encontrado na sociedade era composto por uma educação tradicional, pois o aluno era tratado com intuito de adquirir uma grande quantidade de conhecimento. Contudo, por mais que este modelo de ensino pudesse alcançar uma parte da sociedade nem todos conseguiram aprender na totalidade o ensino transmitido pelos educadores. Sendo assim, no século XVIII diante dos movimentos sociais da Revolução Francesa e do Iluminismo, a educação teve um impacto advindo dos filósofos que viam uma fragilidade no método de ensino que acabava influenciado no funcionamento da sociedade bem como, no seu desenvolvimento. De acordo com o *site* BEI educação (MÉTODO..., 2021), podemos analisar a clara diferença de como amadurecimento do professor para sua relação com o aluno ganhou uma nova característica ao abordar que:

as metodologias ativas, por sua vez, consideram o aluno como o centro do processo de aprendizagem. O estudante assume o papel de protagonista na construção do conhecimento, e o professor é um mediador desse processo e não o fornecedor de informações. A lógica é formar o aluno não mais para realizar atividades repetitivas e seguir padrões, mas para ter uma postura investigativa e solucionar desafios e problemas da vida real (MÉTODO..., 2021)

O ensino ao longo deste período tornou-se não somente uma ferramenta indiscutível para abordar várias metodologias de ensino centradas no aluno. O professor que era visto pelo aluno e pela sociedade como o único ser que detinha conhecimento torna-se cada vez mais um mediador nesse processo. Sendo assim, o aluno não é mais um mero instrumento de conhecimento, mas detém de uma função indiscutível dentro do ambiente escolar.

2.2 REFLEXOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O papel que a escola tem em propor um ambiente de qualidade onde tanto os professores, quanto os alunos tenha a oportunidade de compartilharem seus conhecimentos entre si de forma mais direcionada ao aprendizado socioconstrutivista faz com que os alunos tenham maior facilidade em adquirir e compartilhar seu conhecimento entre seus colegas de turma bem como, o docente. É pensando nesta perspectiva que a ciência da Psicologia contribui no aprendizado do pedagogo frente aos estímulos respostas apresentadas pelos alunos diante do condicionamento direcionado pelo professor e suas abordagens pedagógicas que influenciam nessa análise o que promove a relação harmônica entre o aluno e o professor. Não distante, os fenômenos comportamentais partidos da corrente prática da mensuração do aprendizado ser recorrente no nível de aprendizado apresentado pelo aluno. Sendo assim, o professor tem autonomia em exercer atividades direcionadas aos alunos de acordo com sua análise e suas práticas educacionais exercidas pelo ambiente no qual este aluno se encontra inserido bem como, sua autonomia educacional prevista pelo ambiente da sala de aula.

A constante relação entre professor-aluno encontra-se sustentado por uma associação harmônica entre o ensino aprendizado e os métodos de ensino aplicado. Pensando nisso, a psicanálise defende que a sexualidade infantil se encontra sustentada na relação onde a sexualidade se baseia sobre a neurose e a perversão sendo assim, o ensino para o psiquiatra e neurologista Freud existe uma dominância do princípio do prazer sobre o princípio da realidade na vida mental por

causa de uma necessidade psíquica em manter o equilíbrio pulsional. Assim era estabelecido de acordo com, um estímulo para a submissão do princípio do prazer ao da realidade, ou seja, a educação deve ser voltada à necessidade do indivíduo para as adversidades encontradas no meio que está inserido é por este motivo que o papel da transferência entre alunos e professores deve ser vistas como harmônicas.

Vale destacar que, a experiência proposta no campo da Psicogênese se estende para além do olhar que o docente deve ter ao abordar sobre os métodos de ensino essenciais para cada aprendizagem de acordo com a necessidade apresentada pelo aluno. Diante disso para Wallon (1975 *apud* GOULART, 1987) indica que desde o início da vida, na formação uterina do ser humano, há uma dualidade da criança e das suas condições de existência. Na psicogênese para a educação são refletidas nas aptidões encontradas para além da cognição abraçando aspectos sociais, fisiológicos, psíquicos e comportamentais integrados de forma plena no desenvolvimento do aluno sendo assim, a cultura se embasa nas características específicas no contato com o ambiente. O processo de humanização se concretiza nos meios e nos grupos que a criança frequenta. Segundo Wallon (1986 *apud* GOULART, 1987, p. 168), “o meio é um complemento indispensável ao ser vivo”. Não obstante, para o pensador Vigotsky, para que a educação aconteça de forma plena ela se sustenta em dois pilares e defende que na zona de desenvolvimento proximal se alinhe na relação que o sujeito procure esse conhecimento a partir, do contato com um adulto enquanto que, na real é evidenciado o conhecimento já adquirido pelo aluno. Para Vigotsky (*apud* CARRARA, 2004) é relevante destacar o espaço em que o aluno e o educador se encontram, e sua importância para um ensino com múltiplas possibilidades de ensino ao argumentar que:

Essa discussão destaca a importância da interferência intencional do adulto – do planejamento competente do educador – e também a importância de atividades com grupos de crianças de diferentes idades e níveis de desenvolvimento, onde quem sabe ensina quem não sabe. O educador deve, portanto, intervir, provocando avanços que de forma espontânea não ocorriam (CARRARA, 2004, p. 144).

O método de ensino aprendido não necessita ser unilateral, ou seja, o conhecimento necessariamente não pode ocorrer somente por meio da relação entre professor e aluno como também, podem ter como compartilhamento de aprendizado a relação entre os pares sendo assim o professor intervém somente quando é vista como necessário bem como, só é prevista quando o docente acredita ser necessário mediar esse processo.

Vale ressaltar que, entre as teorias formuladas pelo psicólogo Rogers promoveu uma reestrutura ao modo como a sociedade e as teorias do aprendizado promoveram uma grande diversidade de abordagens que saíram do campo teórico para o prático. Por mais que, a sua abordagem se encontre alinhada a estratégias de ensino se encontram mais direcionadas a aplicação educacional do professor para o aluno e como as atitudes dos professores se encontram sustentadas pelas metodologias de ensino adquiridas na universidade. Pensando nisso, o psicólogo identifica que, antes do profissional da educação manter seu método de ensino é importante destacar que, ele se encontra equilibrado por sua teoria que apresenta “somente pessoas podem desenvolver pessoas”. Frente a isso, o professor deve se encontrar em um estado de diversidade de pessoas cada um com seus valores próprios que não se encontram somente dentro do ambiente escolar como também,

fora dele o que reflete diretamente em um estilo de ser, ou seja, um modo objetivo de dizer quem a pessoa é.

É importante destacar que, o papel adotado pela inserção de uma metodologia de ensino centrada na quebra do modelo tradicional para uma aprendizagem mais significativa o autor Rogers afirma que em alguns experimentos educacionais se sustentam de acordo com, a relação pedagógica sem ser um caráter tradicional modelado visando alcançar uma relação mútua entre as relações interpessoais e um modelo hierárquico de submissão na relação entre professor e aluno como analisado no modelo de ensino tradicional. Sendo assim, atributos adquiridos pelo docente ao longo da sua formação auxiliam na mediação de aprendizagem dos alunos inclinados a autenticidade, confiança, aceitação e empatia bem como, a capacidade de autonomia do aluno diante da escolha, sendo orientada ao aluno e ao professor dentro desse processo e não marginalizados. Diante do que se encontra apresentado sobre o processo de facilitação de aprendizagem do discente, Rogers (1971 *apud* GOULART, 1987, p. 96) argumentando que:

As considerações feitas sobre a facilitação da aprendizagem (Rogers,1971) nos remetem a como, por que é quando os alunos aprendem e como a aprendizagem parece ser e é sentida como vinda de dentro. Este parece ser o caminho sugerido por Rogers e, para atingi-lo, ele defende a qualidade da atitude assumida pelo facilitador no relacionamento interpessoal com o aluno. É precisamente esta atitude que assegura um clima de liberdade, de oportunidade para aprender.

Diante desta argumentação, é importante ressaltar o papel ímpar que o professor tem em propor ao aluno seu próprio desenvolvimento e este tem um papel único em discutir conhecimentos para além dos conhecimentos adquiridos na sala de aula. Diante disso, é importante ressaltar que, o professor encaminhará o aluno de acordo com suas dificuldades em determinados conteúdos ao longo desse processo torna-se somente um instrutor nessa aquisição de conteúdos.

3 O EDUCADOR E SEU PROCESSO MEDIADOR DE ENSINO

O modelo de ensino que passa da aprendizagem sustentada na autonomia do mediador, ou seja, o modo como o ensino será repassado e a compreensão empática do docente para com o aluno demonstra a empatia que deve ser ressaltada de acordo com, a capacidade de salientar as reações íntimas dos alunos com a aprendizagem bem como, o modo que estes conseguem adquirir os conhecimentos e garantir a forma que este modelo se reflita na avaliação analisando de acordo com, a perspectiva de um olhar socioemocional do professor para o aluno à medida que o professor enxerga no aluno as suas habilidades de desenvolvimento bem como, as dificuldades apresentadas.

Nas obras encontradas do psiquiatra Freud, ao abordar em seu texto “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade papel da Psicanálise à Educação”, são observados em seus estudos que não existe um direcionamento ligado somente à educação, porém o autor afirma em seu estudo autobiográfico que sua contribuição à educação se encontra voltado às investigações das pulsões sexuais das crianças assim como, do seu desenvolvimento psicológico o que proporcionou aos alunos de Pedagogia sua atenção em torno do seu trabalho. Ao final do seu trabalho científico o autor apresenta à sociedade a partir, de um valor centrado no social em sua obra

O futuro de uma ilusão o caráter ideológico que a religião se apresentava encima de um processo cultural onde a educação se encontra reprimida por esses dois pilares o que acabou refletindo em sua obra “O mal-estar da civilização”, onde se apresenta alguns aspectos como o controle aos instintos que acaba ocasionando uma falta de liberdade por parte da educação em suprimir, proibir e inibir os instintos desenvolvidos na infância.

Para Freud (1913 *apud* GOULART, 1987, p. 126):

[...] Sob determinado aspecto isolado, a responsabilidade de um educador pode, talvez, exceder a de um médico. Este tem como regra lidar com estruturas psíquicas que já se tornaram rígidas [...] O educador, contudo, trabalha com um material que é plástico, aberto a toda impressão e tem de observar perante si mesmo a obrigação de não moldar a jovem mente de acordo com suas próprias ideias pessoais, mas antes segundo as disposições e possibilidades do educando.

Como abordado, percebe-se que as funções de atribuir e dar sentido a importância da Psicanálise na formação dos seus pacientes sejam indiscutíveis a importância de abordar o papel que o educador tem em um papel em construir um ser que venha a possibilitar ao educando um leque de oportunidades de ensino independente do seu conhecimento já adquirido é necessário que o aluno tenha ampla métodos de ensino dispostos a sua aprendizagem.

Sendo assim, de acordo com o estudioso Freud, a Psicanálise impactou de forma direta o pensamento educacional não diante das aplicações teóricas de seu ensino, mas em ela efetivar o estudo do desenvolvimento dos seres humanos assim como, das suas inter-relações o que acabou projetando a compreensão do ensino da Psicanálise como metodologia de aprendizado e ensino. Não obstante disso, no artigo intitulado “Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar” ele defende dois pontos essenciais para a compreensão da relação entre professor-aluno. A primeira se encontra voltado à relação dos alunos com seus professores e as disciplinas ministradas e em segundo das relações de conflito encontrados entre a relação de amor e ódio devido às fraquezas apresentadas pelos professores e de amor por suas qualidades e seus grandes conhecimentos. Não distante disso, na segunda metade da infância é observado que existe uma mudança na relação entre pai e filho o menino passa a ter contato com o ambiente fora do seio familiar e a descobrir opiniões divergentes a sua opinião primária formada como reflexo e transformações ao longo do tempo o professor tornam-se os pais substitutos devido a essa transformação ideológica.

Para Goulart (1987, p. 128):

O papel da transferência na relação da criança com o professor, se compreendido por este, pode facilitar o atendimento às manifestações às vezes desconcertantes, quando os alunos tratam seus professores como centros de amor, idealização, medo e ódio, orgulho e inveja. [...] Embora não se pretenda transformar o professor num terapeuta, é desejável que ele conheça os fenômenos que permeiam a sua relação com a criança e, por seu discernimento evite reagir às provocações da criança de maneira indesejável.

Como visto na citação anterior para o autor a relação que se busca estabelecer entre o docente e o aluno é de desenvolver aspectos que aproximem a sua relação a ponto de ser um indivíduo importante na sua aprendizagem, sem deixar de afirmar que seu papel neste processo não é de terapeuta, mas de construir

um conhecimento do seu aluno visando que ambos os lados não deixam o ambiente da sala de aula um local desconfortável é sim favorável a todos.

Mediante isso, estrutura como as fantasias das crianças seja apresentada nos brinquedos, na fala do professor, ou seja, na fase pré-escolar são orientados para lidar com elas. Sendo assim, para o psiquiatra Freud, mecanismos de defesa utilizados em larga escala pelas crianças devem ser percebidos pelos professores visando que os alunos consigam retomar aos problemas que levaram a usar tais mecanismos os levando a enfrentarem. Não obstante disso, o método da regressão buscar propor os discentes enfrentar sua ansiedade visando também que eles consigam superar as suas dificuldades. Diante disso, a Psicanálise apresenta as melhores condições para compreender os padrões comportamentais vistos na infância buscando atender às necessidades das crianças assim como, selecionar e adotar medidas para o fornecimento de melhores oportunidades escolares apresentadas pela escola buscando fazer a sua melhor escolha de acordo com cada ocasião.

Aliado a isso, podemos destacar que a prática da observação promoveu em Vigotsky (1920 *apud* GOULART, 1987) a conclusão de que as crianças conseguiam alcançar suas tarefas diárias de acordo com, a utilização do uso da fala e da ação, pois ela promove uma percepção voltada a esses dois pilares centrados no campo visual a partir, da análise observada nos padrões de comportamento. O autor tem sua linguagem voltada a um modelo de linguagem intrapessoal, ou seja, ela se encontra na internalização da fala social estabelecendo uma inter-relação entre a história individual e a social.

Vigotsky (1988 *apud* GOULART, 1987, p. 173) realça:

[...] a importância da linguagem egocêntrica também na idade adulta, pois considera que esta fala preside, determina e domina o curso da ação, permitindo à pessoa enfrentar a situação problemática e “exercendo uma função planejadora, além da função que já é própria da linguagem, que é refletir o mundo exterior.

A importância da linguagem para o desenvolvimento cognitivo e comportamental do aluno interfere diretamente na construção cultural e social dos alunos, uma vez que para o seu desenvolvimento biológico e psíquico uma vez que, as relações sociais interferem diretamente nas habilidades de reconhecimento da fala e das relações que esse aluno irá construir seja no ambiente escolar, familiar ou da comunidade que se encontra inserida.

3.1 A importância da aprendizagem socioconstrutivista

De acordo com Vigotsky (*apud* GOULART, 1987) no relacionamento entre o desenvolvimento e aprendizagem se dividem em quatro estágios ao lado do principal pensador Jean Piaget. Sendo assim, diante do que foi caracterizado entre desenvolvimento e conhecimento Vigotsky propõe duas linhas de pensamento, uma voltada à proposta de zona de desenvolvimento proximal e a necessidade de estimulação e a real, que esse discente já adquiriu sem a intervenção docente. Mediante essa afirmativa Goulart (1987, p. 174) defende que:

O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como o conjunto de funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do

desenvolvimento. Se uma criança pode fazer algumas coisas independentemente, é porque as funções que possibilitam esta ação já amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal caracteriza as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, que estão em estado embrionário. Tais funções podem ser estimuladas pelos educadores, delineando o futuro imediato da criança e o estado dinâmico de seu desenvolvimento.

Entende-se que, o estado de desenvolvimento de aprendizagem de uma criança só pode ser encontrado em dois níveis um centrado no nível de desenvolvimento real que é aquela onde a criança já adquiriu o conhecimento e a segunda é a zona de desenvolvimento proximal ou desenvolvimento potencial que é caracterizada por um conhecimento que a criança ainda não adquiriu plenamente e devido a isso necessita do auxílio de um adulto para a construção do ensino desenvolvido pelos educadores.

Vale destacar que, o educador deve compreender diante do que foi exposta a necessidade emergente de cada aluno independente de sua classe social, ou seja, econômica bem como, das dificuldades de aprendizagem que se encontram presentes dentro do ambiente escolar, portanto, é necessário que haja uma intervenção por parte da escola e dos procedimentos educacionais vigentes buscando que os alunos possam deter conteúdos de forma plena seja ela desde a cognição a fatores fisiológicos, comportamentais e de integração a sala de aula como agente ativo nas transformações educacionais mediadas pelo professor.

De acordo com biólogo e psicólogo Jean Piaget, ele analisava no seu contato direto com o processo prático o modo como o conhecimento se desenvolvia nas crianças especialmente aos alunos de zero a doze anos, tendo como características fundamentais o modo como a criança assimila e acomoda o conhecimento adquirido por meio do método construtivista e quais são as influências agregadas nesta fase da infância. Dessa forma, os estágios de aprendizagem agregam para o pedagogo relevância quando:

[...] o conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz - um mecanismo que outros pensadores antes dele já haviam intuído, mas que ele submeteu à comprovação na prática. Vem de Piaget a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno e é sua teoria que inaugura a corrente construtivista. Educar, para Piaget, é "provocar a atividade" - isto é, estimular a procura do conhecimento. "O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar" [...] (FERRARI, 2018).

A aprendizagem para Piaget se dá de forma gradual e que busca estimular o aprendizado por intermédio de um processo onde os estágios de desenvolvimento são evidenciados no contato com o professor e os alunos, é necessário destacar que não é em virtude dos estágios terem subdivisões que o aprendizado seja quebrado pelo contrário, este processo promove uma aprendizagem construtivista, ou seja, os alunos adquirem cada vez mais habilidades à medida que, tem contato com a escola e com a sua comunidade (FERRARI, 2018).

Ressalta-se que, identificar o modo como às crianças irão se desenvolver conhecimento e habilidades não somente fisiológicos como também, comportamentais e cognitivas as fases divididas por Piaget por sensório-motor, pré-operatório, operatório, e formal são processos que acontecem de forma natural e estimulam o desenvolvimento do aluno. A educação por intermédio de um processo de afetividade se dá à medida que, dentro do ambiente escolar o professor analisa

os aspectos emocionais e cognitivos do aluno e ter aspectos de afetividade são recursos indiscutíveis utilizados como modo de aproximação do aluno com o professor, pois esta relação não pode ser estabelecida com grau superficial de contato de ambos os lados, contudo a aproximação entre ambas as partes promove uma maior adaptação de aprendizado mais voltado aos aspectos dos alunos onde o aprendizado é visto como um ponto de partida para a relação de desenvolvimento de aprendizado do aluno.

Conseguir analisar essa relação embasada na identificação dos graus de aprendizado do aluno e dos métodos para a utilização de ter um olhar crítico em torno do padrão de comportamento do aluno entende-se a necessidade de promover uma série de formações que visem promover no docente esse olhar refinado a fuga de interação entre o aluno e seus colegas de turmas bem como, com as relações com as outras pessoas do seu convívio é pensando nesta perspectiva que é necessário uma relação cada vez mais próxima entre a família, a escola e a comunidade no qual se encontra inserida. Pensando nisso, para Wallon (1986 *apud* SALLA, 2011) a importância da afetividade vai para além de aspectos institucionais ao defender que:

[...] a emoção é tida por Wallon como a forma mais expressiva de afetividade e ganha destaque dentro de suas obras. Ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula. "Se o professor consegue entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação" [...]. Não é possível falar em afetividade sem falar em emoção, porém os dois termos não são sinônimos.

É necessário destacar a importância que o docente tem ao adquirir o que leva seu aluno a estar desmotivado ou se encontrar sem nenhum estímulo isso ocorre em razão dos conhecimentos adquiridos na sala de aula e o modo como esses alunos ampliam seu leque de oportunidades de ensino à medida que, se inclinar a empatia bem como, a afetividade que se encontra desenvolvida quando é instigada.

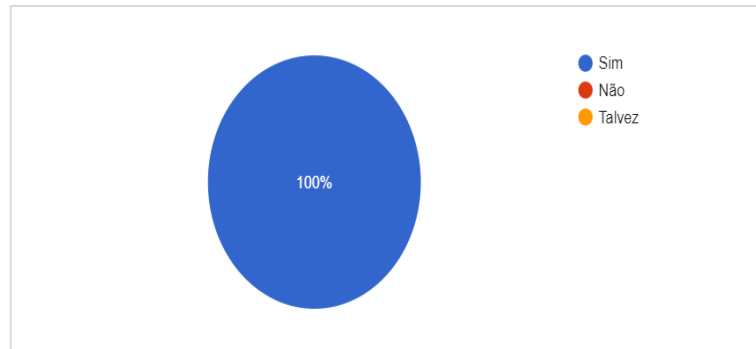
4 AMOSTRAGEM DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu na escola Escola Legolar, no município de São Luís-MA, no turno matutino e vespertino, por meio do envio do *link* do formulário (APÊNDICE A) para o *e-mail* das professoras participantes da pesquisa, onde aconteceu de forma livre não vindo a interferir em momento algum ao longo dos dados obtidos. Esta pesquisa foi desenvolvida contendo cinco questões objetivas e duas discursivas sendo que, nas objetivas as alternativas são: sim, não ou talvez, enquanto que nas discursivas ficou a critério das docentes discorrem a partir de suas próprias vivências pessoais.

Abaixo apresenta-se os resultados e análise dos dados coletados.

Para iniciar, as professoras responderam se “a disciplina de Psicologia da Educação influencia no seu processo didático?”. O Gráfico 1 confirma que todos os professores acreditam que “sim”, que a disciplina a Psicologia da Educação influencia diretamente em seu processo didático e que essa proposta é de fato significativa para a sua metodologia de ensino.

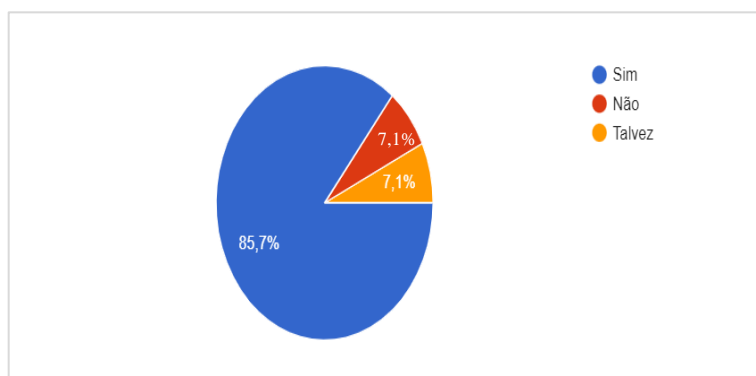
Gráfico 1 – Para você a disciplina de Psicologia da Educação influencia no seu processo didático



Fonte: Autor (2022)

Quando questionadas se a disciplina Psicologia da Educação agrega maior conhecimento em torno das dificuldades de aprendizado apresentada pelos(as) alunos(as), é indiscutível que, a ampla maioria das professoras, 85,7%, afirmam que existe de fato uma contribuição a partir, de um olhar significativo para com as dificuldades de aprendizado dos(as) alunos(as) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – A Psicologia da Educação é uma disciplina que agrega um maior conhecimento em torno das dificuldades de aprendizado apresentada pelos(as) alunos(as)?

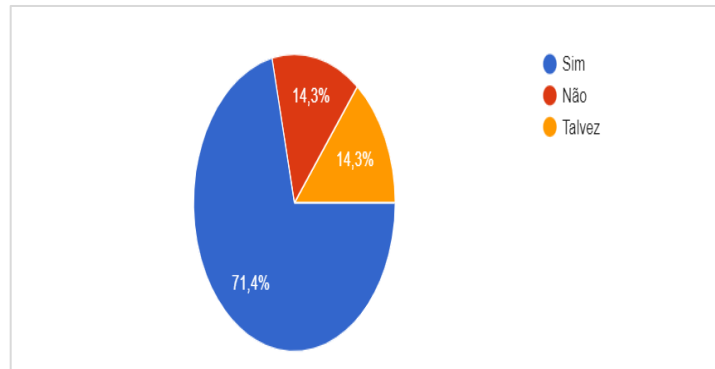


Fonte: Autor (2022)

Vale destacar que 7,1% afirmaram que a disciplina da Psicologia da Educação “não” ou “talvez” apresente uma contribuição significativa na resolução das dificuldades de aprendizado desses alunos.

Ao analisarmos o Gráfico 3 apresentado abaixo vemos que aproximadamente $\frac{3}{4}$ das professoras, cerca de 71,4%, afirmam de forma categórica a interferência da disciplina em sua formação quando no ambiente da sala de aula se encontra expostas conflitos de interesse para a aplicação de uma aprendizagem significativa.

Gráfico 3 – Você acredita que a Psicologia da Educação interfere diretamente na resolução de problemas encontrados na sala de aula pelo(a) docente



Fonte: Autor (2022)

Por outro lado, 14,3% dos docentes não viam a disciplina como resolução dos conflitos apresentados no ambiente da sala de aula bem como, 14,3% afirmaram que talvez ela influencie ou não o que pode ser em virtude da ausência da disciplina na sua grade curricular ou por não ter visto essa prática em sua rotina.

Em seguida pergunta-se as professoras “Como a disciplina Psicologia da Educação agregou na construção do seu aprendizado, em sua formação acadêmica e no seu ambiente profissional? As respostas estão elencadas abaixo:

Resposta 1: *“É uma disciplina de suma importância para a prática pedagógica. Me ajuda a ter um olhar diferenciado mediante a cada situação que surge na nossa rotina, seja individualmente no desenvolvimento cognitivo da criança ou em conjunto em resolução de conflitos. É uma disciplina que na minha opinião deveria ter uma carga horária maior na faculdade pra que tivéssemos um olhar mais psicológico mais profundo dentro do contexto educacional”* (informação verbal).

Resposta 2: *“Permitiu que o conhecimento fosse repassado de forma eficiente, onde possa utilizar uma boa didática ligada a um ensino dinâmico, divertido e saudável. Portanto, a Psicologia da Educação me ajudou a adaptar o ensino de acordo com o nível dos alunos e seus processos de aprendizagem”* (informação verbal).

Resposta 3: *“Proporcionando observação, criando um olhar mais atencioso ao comportamento e desenvolvimento social, cognitivo e de aprendizagem do estudante, assim, percebendo suas habilidade e associando ao desenvolvimento de acordo com sua idade e faixa etária”* (informação verbal).

Resposta 4: *“Por diversos fatores agregados ao meu processo de ensino e aprendizagem, pois além de identificar minhas limitações como educador, eu compreendo que há vários aspectos envolvidos na capacidade de assimilar e armazenar o conteúdo”* (informação verbal).

Resposta 5: *“Aprendi a identificar melhor alguns aspectos comportamentais dos meus alunos e assim busquei melhores estratégias. Embora essa disciplina tenha poucas horas ofertada na universidade, foi essencial para a minha formação”* (informação verbal).

Resposta 6: *“Ela auxiliou no processo de conhecimento dos modos de aprendizado no decorrer do tempo. Entretanto, para a atualidade ela já está se tornando menos importante, em especial, aos falarmos dos alunos neuroatípicos!”* (informação verbal).

Resposta 7: *“A disciplina psicologia da educação nos ajuda a aplicar práticas pedagógicas que possibilite o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando a diversidade do ambiente de sala de aula”* (informação verbal).

Resposta 8: *“Oferecendo uma melhor compreensão acerca dos desafios encontrados no espaço escolar, possibilitando iniciativas adequadas e resolutivas”* (informação verbal).

Resposta 9: *“Entender um pouco mais a mente do aluno, bem como seus comportamentos. De uma maneira mais profissional e menos de achar o que deve ser”* (informação verbal).

Resposta 10: *“Teorias da aprendizagem são fundamentais para fazer pedagógico, tais teorias foram explanada na disciplina psicologia da educação”* (informação verbal).

Resposta 11: *“Na compreensão dos estágios da aprendizagem; no desenvolvimento da didática do ensino e conhecer o estudante”* (informação verbal).

Resposta 12: *“A psicologia da educação me ajudou/ajuda a buscar entender os comportamentos das crianças”* (informação verbal).

Resposta 13: *“Encontrando soluções para resolver os problemas que encontrei em sala de aula”* (informação verbal).

Resposta 14: *“Ajudou a compreender o comportamento de alguns alunos”* (informação verbal).

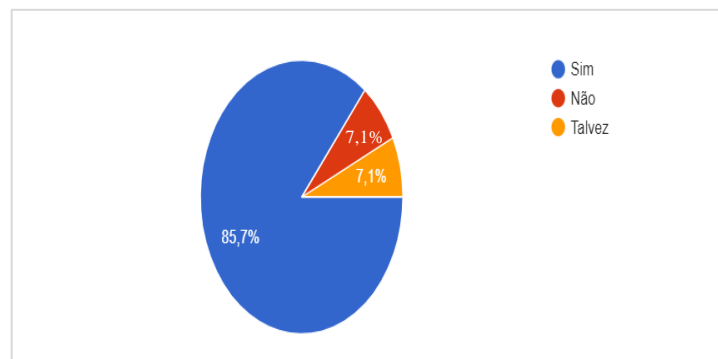
As professoras entrevistadas apresentaram múltiplas tendências de opinião em razão do amplo leque de resultados apresentados em sua formação acadêmica. Isso se dá devido ao contexto das abordagens teóricas na universidade e dos seus projetos de intervenção propostos no ambiente institucional da escola.

Não distante, as respostas adquiridas apresentaram um forte impacto na modelação que a disciplina reflete na formação acadêmica do pedagogo o que não se distancia do seu olhar didático para com as disciplinas apresentadas ao aluno, mas o modo como eles conseguem adquirir o aprendizado e de que modo, o discente torna-se o principal agente em seu processo de processo de aprendizado e de desenvolvimento social e cultural no ambiente escolar.

Vale ressaltar que, o diálogo entre a teoria e prática se dá no aspecto onde o diálogo e o perfil dos alunos são referências incontestáveis ao desenvolvimento de um olhar crítico reflexivo para com os alunos, contudo para adquirir determinada sensibilidade às professoras construíram um suporte centrado nas relações sociais seja entre os alunos ou no compartilhamento de ideias de afetividade desenvolvidas e incentivadas pela escola.

O Gráfico 4 aponta que 85,7% dos entrevistados defendem que o professor consegue equilibrar as relações sociais encontradas no ambiente da sala de aula, uma vez que consegue mediar, a partir do contato com sua aproximação com seus alunos uma maior diversidade de ferramentas necessárias para seu desenvolvimento cognitivo, comportamental e psíquico.

Gráfico 4 - Para você, com a inserção da matriz curricular da Psicologia da educação no ambiente acadêmico, a (o) docente consegue ter maior autonomia em resolução de problemas?



Fonte: Autor (2022)

Não distante, 7,1% das professoras afirmaram que “talvez” contribua com essa mediação no processo de ensino intervencionista e acreditam que a disciplina possa ou não ter esse caráter de resolução dos conflitos apresentados.

A mesma estatística defende que a inserção da disciplina da Psicologia da educação na matriz curricular “não” agrega valor algum quanto ao aspecto de um maior rendimento de maior autonomia na resolução de problemas isso pode ser destacada devido às contribuições pertinentes ao desenvolvimento social e educacional no ambiente dentro e fora da sala de aula.

A próxima pergunta respondida foi “Quais expectativas o contato com a Psicologia da Educação proporcionou ao desenvolvimento acadêmico e seu desenvolvimento profissional? A seguir apresenta-se as respostas obtidas:

Resposta 1: “*Os reflexos adquiridos na faculdade apresentam maneiras de como lhe dar com o discente, teoria que trás um desenvolvimento de mudanças na aplicação da prática*” (informação verbal).

Resposta 2: “*O professor consegue estruturar as condições necessárias para apropriação do aprendizado em cada estudante. Isso facilita o nosso trabalho em sala de aula*” (informação verbal).

Resposta 3: “*O aprender constante, a observação linear, o ouvir, compreender e solucionar*” (informação verbal).

Resposta 4: “*A Psicologia da Educação me proporcionou um reconhecimento como indivíduo e o desenvolvimento intelectual de minhas capacidades*” (informação verbal).

Resposta 5: “*No meu entendimento acadêmico a psicologia da educação quebrou algumas barreiras que existia em meu pensamento e ampliou meu olhar. No meu desenvolvimento profissional, me ajuda a perceber alguns aspectos que são fundamentais para o resultado pedagógico do meu aluno*” (informação verbal).

Resposta 6: *“Me ajuda a entender os mecanismos de aprendizagem das crianças para atuar nas áreas em que mais precisam de apoio pedagógico”* (informação verbal).

Resposta 7: *“Foi possível intervir em alguns ambientes para gerar melhorias”* (informação verbal).

Resposta 8: *“Maior capacitação para prática pedagógica visto que é possível compreender o nível de desenvolvimento de cada criança e as habilidades esperadas para tal faixa etária”* (informação verbal).

Resposta 9: *“Com o conhecimento da Psicologia da Educação, busquei entender como o aluno humano se comporta em grupo e como o nosso mundo é construído e transformado pelos seres humanos”* (informação verbal).

Resposta 10: *“Alcançou a expectativa de agregar mais conhecimento embora não fosse o curso específico. E até hoje ajuda bastante principalmente nos momentos de conflitos em sala de aula”* (informação verbal).

Resposta 11: *“Conhecimento do processo de aprendizado”* (informação verbal).

Resposta 12: *“Me possibilitou analisar com mais sensibilidade e cientificidade as situações do cotidiano e principalmente do ambiente escolar”* (informação verbal).

Resposta 13: *“A psicologia da educação me trouxe um olhar único e particular para compreender os processos psicológicos da criança. Sem ele seria muito difícil resolver tantas situações dentro do contexto de sala de aula. Em suma contribuiu de forma significativa pra minha práxis pedagógica”* (informação verbal).

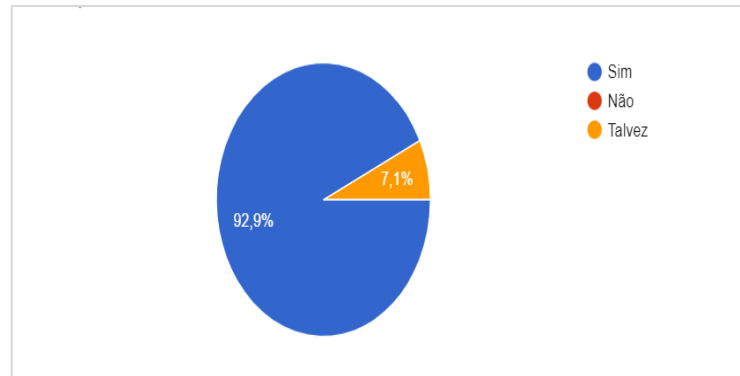
Resposta 14: *“Esta nas diferentes formas de trabalhar, transmitindo de forma significativa, os conteúdos de acordo com as habilidades por série”* (informação verbal).

As respostas adquiridas partindo de uma análise do processo construtivo que a disciplina Psicologia da educação agregou seja no meio acadêmico ou profissional percebe-se a vasta importância que ela tem em seu desenvolvimento social, educativo e um olhar crítico reflexivo em torno das dificuldades de aprendizagem apresentados pelos alunos e modo como essa disciplina influenciou diretamente ou não na construção da personalidade das docentes com uma característica voltada a uma atitude de sensibilidade.

É analisado que, as docentes tendem a adquirir um grau de aprendizado que se estende para além do ambiente do seu contato corriqueiro com os alunos em sala de aula como também, elas se apropriam de instrumentos e ferramentas vistas como indiscutíveis para o desenvolvimento do ensino aprendizado isso ocorre devido às densas e diversas teorias que fundamentam sua prática e são inseridos neste campo. Não obstante, é importante ressaltar que a parte teórica adquirida na universidade seja estendida para o ambiente da sala de aula é necessário que não somente o professor esteja alinhado a essas novas perspectivas como também, a escola deve ser esse berço de possibilidades de aprendizagens constantes.

Como se pode afirmar pelo Gráfico 5, 92,9% das educadoras defenderam que a disciplina Psicologia da educação dentro do viés das propostas de ensino adquiridas por esses profissionais sejam indiscutíveis para que o ensino seja repassado e adquirido de acordo com múltiplas vertentes de habilidades de ensino sejam garantidos como métodos indiscutíveis para o aprendizado dos discentes.

Gráfico 5 - Para você, a Psicologia da educação proporciona um leque de abertura para a imersão das novas contribuições as metodologias ativas?



Fonte: Autor (2022)

Não distante, em torno de 7,1% dos docentes confirmam que talvez essas metodologias ativas sejam ou não importantes para o desenvolvimento das novas contribuições de ensino como também, do aprendizado dos alunos. É necessário frisar que, nenhuma das professoras falaram não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das referências teóricas sustentadas nos autores citados ao longo do texto percebe-se a importância da teoria para o campo profissional dos professores uma vez que, diante das adversidades encontradas na sala de aula em razão das múltiplas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos busca-se por um ensino de qualidade e que tenha um caráter cada vez mais centrado no indivíduo.

É importante ressaltar a importância levantada pelo campo teórico na sua formação acadêmica haja vista que, Vigotsky, Wallon e Piaget tenham um papel ímpar em nortear um caminho favorável ao desenvolvimento do docente por defender os princípios básicos de compreensão sobre abordagens sociais, de desenvolvimento do aluno e da relação entre o discente e o professor é Rogers e Freud com uma base centrada mais ao campo da Psicologia consegue interligar ambos os campos para um aprendizado mais estruturado.

Vale ressaltar que, como foi analisado por toda estrutura do texto entende-se que a importância discutida entre a Psicologia e a Pedagogia o seu estreito laço estabelecido apresentou uma enorme diferença não somente ideológica aos docentes como também reformulou o método de ensino aprendizado

desenvolvido no ambiente institucional visando que, a educação pudesse ser mais flexível ao processo de desenvolvimento do aluno.

Não distante a importância que os docentes se apropriam da escola torna-se um ambiente mais aberto às possibilidades dos alunos serem seres mais críticos e à medida que, a escola ao possibilitar um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno não somente a escola torna-se mais uma grande facilitadora desse processo como também, o aluno apropria-se do conhecimento adquirido de forma a não fugir de suas habilidades de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

FERRARI, Márcio B. F. Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado. **Nova Escola**, Jornalismo. [São Paulo]: 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1917/b-f-skinner-o-cientista-do-comportamento-e-do-aprendizado>. Acesso em: 13 out 2022.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação**: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.

MÉTODO tradicional de ensino e metodologias ativas: conheça as principais diferenças. São Paulo: Bei Educação, 2021. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas-conheca-as-principais-diferencas/>. Acesso em: 13 set. 2022.

NÚÑEZ NOVO, Benigno. Leis de Diretrizes e Bases da Educação – Comentários. **Brasil Escola**. [São Paulo]: Meu artigo uol, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/leis-diretrizes-bases-educacao-comentarios.htm>. Acesso em: 15 set. 2022.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Nova Escola**, Jornalismo. [São Paulo]: 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 13 out 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Para você a disciplina Psicologia da educação influencia no seu processo didático de ensino?*
 - Sim
 - Não
 - Talvez
-
2. A Psicologia da educação é uma disciplina que agrega um maior conhecimento em torno das dificuldades de aprendizado apresentada pelos (as) alunos (as) ?*
 - Sim
 - Não
 - Talvez
-
3. Você acredita que a Psicologia da educação interfere diretamente na resolução de problemas encontradas na sala de aula pela (o) docente?*
 - Sim
 - Não
 - Talvez
-
4. Como a disciplina Psicologia da educação agregou na construção do seu aprendizado, em sua formação acadêmica e no seu ambiente profissional.*
-
5. Para você, com a inserção da matriz curricular da Psicologia da educação no ambiente acadêmico, a (o) docente consegue ter maior autonomia em resolução de problemas?*
 - Sim
 - Não
 - Talvez
-
6. Para você, quais expectativas o contato com a Psicologia da educação proporcionou ao desenvolvimento acadêmico e seu desenvolvimento profissional? *
-
7. Para você, a Psicologia da educação proporciona um leque de abertura para a imersão das novas contribuições as metodologias ativas? *
 - Sim
 - Não
 - Talvez

AGRADEÇIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter colocado em minha vida pessoas tão especiais que me auxiliaram antes e durante minha formação, em especial nos momentos que tive grandes dificuldades. Sou grato, principalmente pela minha mãe Maria Batista Gonçalves que se dedicou de forma integral na minha educação sempre me incentivando a me desenvolver seja na área acadêmica, profissional e pessoal assegurando que tivesse todas as ferramentas necessárias para alcançar esse objetivo.

Também sou grato a minha família em especial minha tia Maria Rita Gonçalves Mendes, meu padrinho Iranilton França Mendes e minha prima Rayssa Gonçalves Mendes Freire que me ajudaram incondicionalmente no meu ensino e na sua residência garantindo que tivesse uma segurança para meu desenvolvimento cognitivo, biológico, e de aprendizado neste espaço agregando meus valores como filho, sobrinho, afilhado e tio. Não distante, reconheço a minha avó Sebastiana Macedo Gonçalves por ter me acolhido na sua residência onde pude adquirir um grande acervo de conselhos me qualificando para me desenvolver como indivíduo.

Agradeço também, aos meus professores do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) por terem dedicados horas de conhecimento científico e pessoal para aprimorar o meu conhecimento em torno dos conteúdos abordados e me tornar um ser humano mais inclinado as relações sociais promovidas pelo meu curso.